

25/1/1985

Greve: Faesp denuncia PT e Igreja.

O ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afirmou ontem que "houve interferência extensa" no movimento dos bóias-frias da região de Ribeirão Preto, mas não pode detectar sua origem. Macedo, que está de posse de documento entregue pelo presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles, indicando a ação de agentes infiltrados do Partido dos Trabalhadores e da Igreja no movimento, disse que ainda não o examinou, mas prometeu analisar detidamente seu conteúdo.

Meirelles almoçou na quarta-feira com o ministro do Trabalho, fazendo uma exposição dos acontecimentos na região. Fontes do ministério, que tiveram conhecimento dos termos utilizados pelo presidente da federação, admitiram que o empresário identifica a insuflação dos movimentos de reação violenta dos bóias-frias como originária de elementos do PT e da Igreja.

Macedo, afirmando desconhecer o teor do documento, pois ainda não o leu, comentou que o movimento dos bóias-frias da região de Ribeirão Preto, que atinge as cidades de Sertãozinho, Guariba, Barrinha e outras, teve um efeito extremamente negativo. "Acho perigoso", disse o ministro, ao analisar a interferência de outros setores no movimento de uma classe menos esclarecida, e advertiu que "estamos sujeitos a movimentos mais sérios".

Como forma de amenizar a situação, Macedo salientou que é preciso continuar investindo no tempo, e na resolução dos problemas, e sugeriu como meio para se tentar uma solução o aprimoramento de cooperativas de trabalho. Segundo o ministro, essas cooperativas poderão proporcionar melhor transporte, melhor alimentação, melhor remuneração, além de conceder aos trabalhadores maior possibilidade de acesso a seus direitos trabalhistas.

Murilo Macedo disse que vai examinar o documento apresentado por Meirelles, mas ressaltou que não pode tomar nenhuma providência contra os agentes provocadores apenas por indicação ou presunção.

(Página 8)